

# Desamor com final feliz

Francisco e Irene, 75 anos, três filhos, dois rapazes e uma rapariga, viviam em plena harmonia e felicidade. Criaram e educaram os filhos com muitas dificuldades, muito trabalho e sacrifício, mas com um amor inextinguível e ainda ajudaram a criar três dos sete netos!

Os filhos, todos bem colocados na vida – o Pedro advogado, o Vítor engenheiro e a Helena professora universitária. Eram o orgulho dos pais! Os rapazes, um em Lisboa e outro em Inglaterra telefonavam com frequência e vinham sempre no Natal e uma semana em agosto.

Aquela agitação coloria os dias do casal!

Temos a casa cheia! – dizia, entusiasmada a D. Irene. Que felicidade!

Já a Helena, a princesinha da família, vivia na mesma rua, duas casas abaixo e era visita assídua da casa dos pais. Era ela o principal apoio quando os pais precisavam.

Mas, uma manhã, muito cedo, a caminho do campo para tratar das couves para o Natal, sem que nada o fizesse prever, o sr. Francisco sofreu um AVC e não resistiu.

Tudo mudou.

- Sozinha, neste casarão... o que hei de fazer?...

Tristonha e angustiada precisava agora, mais do que nunca, do carinho e apoio dos filhos e sobretudo de companhia. Olhava para o telefone que tinha deixado de tocar...

- Helena, minha filha, sinto-me tão sozinha!

- Amanhã falamos, agora estou com pressa. Come a sopa e não te esqueças dos comprimidos!

Passou um ano Francisco, fazes-me tanta falta! Os filhos esqueceram-se de mim. Já nem a nossa Helena me visita como devia... parece zangada... murmurava a D. Irene num solilóquio...

Quatro dias depois...

- Helena, que saudades! Dá-me um beijinho!

- Olha mãe, eu já não suporto essa tua figura lamecha, temos de tomar uma decisão: ou deixas as recordações e esse mau humor irritante ou então... tenho a minha vida organizada, uma profissão exigente, não tenho tempo nem paciência para velhos mal-humorados...

-

- E que irias fazer comigo, minha filha?

- O mais correto seria colocar-te num lar...

D. Irene não queria ir e deixou esse seu ponto bem claro, mas a filha continuava a ameaçá-la dizendo-lhe que a iria deixar sozinha. Helena saiu de casa sem arrependimento e a sua querida mãe sozinha e triste em casa ficou.

Certo dia, D. Irene sentiu-se mal, bem que tentou ligar para os filhos, mas nenhum deles atendeu, ficando assim desmaiada ... nesse mesmo dia, Helena ia levar a mãe para

o lar, portanto lá a encontrou estendida no chão da cozinha. Cheia de medo de perder a mãe, ligou desesperada para o hospital e para os seus irmãos...

D. Irene acordou sem saber onde estava, mas feliz, pois os seus filhos estavam com ela... era um sítio calmo e sereno, assemelhava-se ao pequeno jardim a que ela e o Sr. Francisco levavam os filhos para passear e dar de comer aos patos... ela sentia-se em paz a ouvir os pequenos risos das suas crianças que rapidamente se tornaram em choro, mas porquê? Porque choravam elas? Perguntava a si mesma, e aí sim, D. Irene acordou verdadeiramente e viu que, bem, afinal não estava naquele magnífico sítio.

- Mãe? Mãe! - Rápido, enfermeira, ela acordou! Dizia Helena de uma maneira agitada. - Acalma-te irmã, ainda provocas um ataque cardíaco às queridas enfermeiras com esse alarido todo.

Helena, feita criancinha, deitou a língua de fora ao irmão e D. Irene logo a repreendeu pela sua atitude:

- Mas o que se passa aqui? Alguém me pode explicar? E, Helena, isso não é atitude de se ter! Ralhou ela.

- Desculpa, mãe, por tudo... nós devíamos ter estado aqui para ti quando o pai faleceu e, em vez disso, concentrámo-nos apenas em nós... lembrámo-nos de ti tarde de mais, apenas quando quase te perdemos é que nos arrependemos da nossa atitude... queríamos pedir-te desculpa. Disse Pedro.

- Desculpa mãe! - Concordaram Helena e Vitor em unísono.

D. Irene sentia que devia dizer alguma coisa, mas estava demasiado emocionada, apenas pediu um grande abraço

aos filhos e que lhe prometessem que nunca a abandonariam... Os três filhos concordaram e a mãe voltou a viver feliz.

Professora Filomena Maria Marques

Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó

Aluna Kiara Costa

8.º D, Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva,  
Vila Verde